

Terapia Alternativa abre curso no dia 12

Patrono da Escola Superior de Terapias Alternativas (Esata), o governador José Aparecido de Oliveira participou ontem à noite, no Centro de Convenções, da aula inaugural que dará início ao primeiro semestre letivo daqueles que pretendem se tornar terapeutas alternativos a partir do próximo dia 12, quando começa o curso.

Isto quer dizer que eles terão um leque de opções pela frente entre as diversas modalidades de terapias alternativas difundidas atualmente no País, mais concentradas em Brasília. Entre elas: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, reflexologia, biocibernética, frefvoterapia, radiestesia, naturopatia, iogaterapia, imidologia etc.

Como fundador e diretor-presidente da Esata — 913 e 906 Sul — o acupunturista Marcelo Pereira de Souza, com especialização no Japão, garantiu que “não há interesse em estabelecer competição com a medicina convencional”. Ao contrário disto, ele observou que “haverá uma aproximação maior. Dos 150 alunos inscritos para a nova escola, 17 são formados em medicina, 22 vêm de outros segmentos profissionais de saúde e os demais, do 2º grau.

A formação será de nível superior, embora não tenha sido ainda regulamentada a profissão do terapeuta alternativo. Existe, no entanto, um projeto em tramitação na Câmara Federal, a ser apreciado logo após a promulgação da Constituição, que cuida da legislação específica para o reconhecimento oficial da profissão, explicou Marcelo Pereira.

Para o diretor-presidente, a Esata — que vem sendo planejada há oito anos — foi criada com o objetivo de proporcionar o apoio científico necessário às terapias alternativas existentes e que não estão incluídas nos currículos das escolas de medicina convencionais. O curso será ministrado em quatro anos. E haverá um vestibular em fevereiro de 1989, com questões abertas, para o preenchimento de 200 vagas.

As diferenças básicas apontadas pelo acupunturista com relação ao que se ensina em uma escola convencional de medicina ficaram por conta da não adoção de cirurgias ou outras formas utilizadas pela medicina clássica. “Não vamos ensinar o aluno a ser médico, mas terapeuta alternativo”, destacou Marcelo Pereira.

Ivaldo Cavalcante



Marcelo, acupunturista

Durante o ensino básico, as disciplinas incluem anatomia, fisiologia, patologia, bioquímica, biofísica e biologia. Depois do quarto semestre, serão introduzidas as terapias alternativas. O corpo docente será constituído por 52 professores e Marcelo Pereira garantiu que existiu, na concepção do currículo, uma grande preocupação em combater a “picaretagem” que existe neste tipo de profissão no País.

De acordo com um levantamento feito no Instituto Yang — de onde saíram os que fundaram a escola — de um total de 3.620 profissionais que trabalham com acupuntura, apenas 360 são médicos; de 4.328 com fitoterapia, 147 fizeram curso superior; de 3.720 homeopatas, 424 são médicos; e de 1.698 naturopatas, 24 têm diploma de curso superior.

Marcelo Pereira, diante de tais dados, explicou que a Esata será a primeira escola no mundo a procurar regularizar o exercício destas atividades. “Ainda que exista escola de acupuntura ou fitoterapia na China ou no Japão, somente esta oferecerá a oportunidade de aprendizagem de todas as terapias alternativas de que se tem informação em um único espaço”.